



ÍNDICE INDEX

5 MENSAGEM

MESSAGE

- 9 CONTEXTO
 CONTEXT
- 13 MUSEOGRAFIA

 MUSEOGRAPHY
- 19 NAQUELES TEMPOS
 IN THOSE TIMES
- 23 A COMUNA JUDAICA NO SABUGAL
 THE JEWISH COMMUNE IN SABUGAL
- 25 A INQUISIÇÃO INQUISITION
- **31 MARCAS CRUCIFORMES**CRUCIFORMS MARKINGS
- **33 UM ARMÁRIO, MUITAS HISTÓRIAS**A CLOSET, MANY STORIES

Abóbada de nervuras da Torre de Menagem do Castelo do Sabugal.

MENSAGEM MESSAGE

Este novo espaço museológico que agora inauguramos pretende retratar a presença judaica no Concelho do Sabugal, estando o mesmo integrado no Projeto Rotas de Sefarad - Valorização da Identidade Judaica Portuguesa no Diálogo Interculturas, cofinanciado pela EEAGRANTS e Município do Sabugal e validado pela Direção Regional de Cultura do Centro e pela Associação Rede de Judiarias de Portugal.

Depois do Município do Sabugal ter adquirido aos seus proprietários o imóvel da Casa do Castelo, foi feita a reabilitação deste reconhecido imóvel do centro histórico, tendo sido contratados os serviços da empresa de museologia EON, Indústrias Criativas, com trabalho firmado no mercado, responsável por diversos projetos museológicos na região.

Na Casa da Memória Judaica da Raia Sabugalense, os visitantes são convidados a observar algumas peças referentes ao passado do imóvel e do Centro Histórico do Sabugal, assim como alguns conteúdos gráficos acompanhados de textos que fazem uma evocação da presença das comunidades judaicas nesta antiga vila, desde tempos medievais e modernos.

De realçar ainda que o Sabugal integra a Direção da Rede de Judiarias de Portugal, associação que tem por fim uma atuação conjunta na defesa do património urbanístico, arquitetónico, ambienThis new museological space that we now inaugurate intends to portray the jewish presence in Sabugal's Council, being part of the Routes of Sefarad Project-Valorisation of the Portuguese Jewish Identity in the Intercultural Dialogue, co-financed by EEAGRANTS and the Municipality of Sabugal, validated by the Culture regional Direction for the Centre and the Association Jewries Network of Portugal.

After the Municipality of Sabugal acquired Casa do Castelo building, the rehabilitation of this well-known house in the historic centre was done, and the museology company EON, Indústrias Criativas, known in the market and responsible for various museum projects in the region, was hired.

In the House of the Jewish Memory of the Sabugal's Borderland, visitors are invited to observe some pieces referring to the past of the house and the historic centre of Sabugal, as well as some graphic content accompanied by texts recalling the presence of the Jewish communities in this ancient city, since medieval and modern times.

It should also be noted that Sabugal is part of the Jewries Network of Portugal Direction, an association whose purpose is to protect urban, architectural, environmental, historical and cultural heritage related to the Jewish heritage, combining this heritage valuation with tourism promotion.

The City Council of Sabugal wants this space to be another welcome place, a touristic attraction

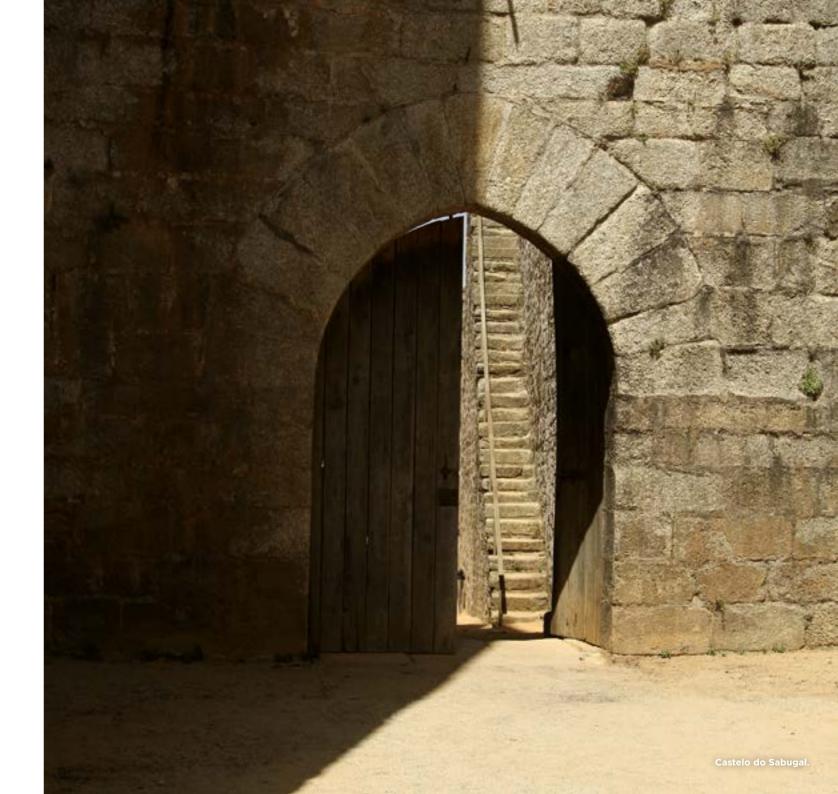
tal, histórico e cultural relacionado com a herança judaica, conjugando esta valorização patrimonial com a promoção turística

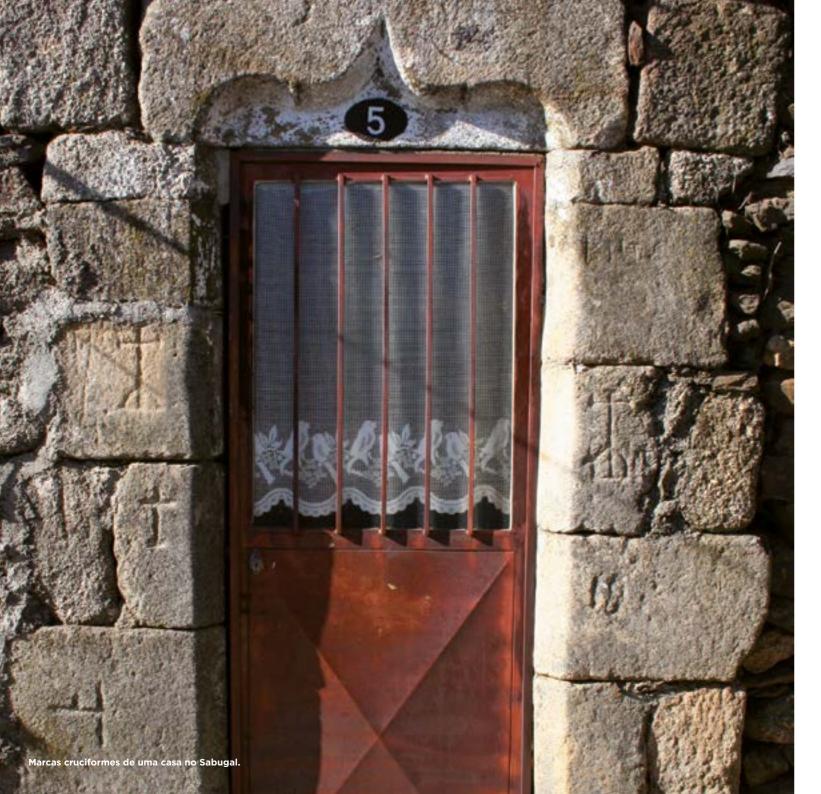
A Câmara Municipal do Sabugal quer que este espaço se constitua como mais um local de receção, atração turística e de usufruto junto da população residente, salvaguardando desta forma a memória do lugar. Aqui, não podemos deixar de evocar a memória de Natália Bispo, responsável pela abertura da Casa do Castelo e dinamização da temática judaica neste local.

and a leisure spot for the locals, thus preserving the memory of the place. Here we cannot fail to evoke the memory of Natália Bispo, responsible for the opening of the Casa do Castelo and for the promotion of the Jewish culture in this place.



Presidente da Câmara Municipal do Sabugal Mayor of Sabugal





CONTEXT

Até ao ano de 2006 nunca se tinha dado grande destaque neste concelho à temática judaica. Apesar da riqueza histórica e patrimonial deste Município, que alberga cinco Vilas medievais com os seus castelos, as menções nos estudos e monografias da região à presenca destas comunidades judaicas eram escassas.

Não obstante, pela sua proximidade à fronteira, tinha-se conhecimento que a região do Alto Côa recebera diversos judeus fugidos do vizinho reino de Castela, nos finais do séc. XV. Mas o silêncio sobre estas comunidades deveu-se seguramente à dificuldade em detetar testemunhos da sua vivência religiosa, especialmente quando, em 1496, com o decreto de D. Manuel I, estas comunidades optaram por sair do país ou converter-se ao cristianismo, embora tendo mantido as suas práticas escondidas. Entre os vestígios patrimoniais de inspiração judaica mais referidos, até então, enumeravam-se as cruzes gravadas nas ombreiras.

No entanto, no decurso da reabilitação de um imóvel no Largo do Castelo do Sabugal foi identificado um armário de parede em granito com portas de madeira, tendo sido colocada a hipótese por alguns de se tratar de um armário sagrado – *aron-hakodesh*, para guardar a *Torah*. Os proprietários do edifício decidiram então integrar o elemento arquitetónico no projeto e, em janeiro de 2006, ele foi desmontado e reposto na cave do novo estabelecimento comercial que aí foi criado.

Until 2006, the Jewish studies had never been prominent in this county. In spite of the historical and patrimonial richness of this Municipality, which houses five medieval villages with their castles, there were rare mentions in the studies and monographs of the region to the presence of these Jewish communities.

Nevertheless, because of its proximity to the border, it was known that Alto Côa region had received several Jews fleeing from the neighbour kingdom of Castile, at the end of the XVth century. But the silence about these communities was surely due to the difficulty in detecting testimonies of their religious experience, especially when, in 1496, with the decree of king Manuel I, these communities chose to leave the country or to convert to Christianity, although having kept their practices in secret. Among the patrimonial vestiges of Jewish inspiration, most mentioned until then, were the crosses carved on the main door frame of the houses.

However, during the rehabilitation of a house in the castle's square of Sabugal was identified a wall cabinet in granite with wooden doors, and having been assumed by some to be a sacred cabinet – aron-hakodesh, to store the Torah. The owners of the building decided to integrate the architectural element into the project and in January 2006, it was dismantled and replaced in the basement of the new commercial establishment that was created there.

Atualmente, com a ampliação dos estudos sobre o património judaico, existe maior conhecimento sobre as práticas cripto-judaicas, crendo-se que este armário/cantareira, semelhante a muitos outros existentes em imóveis das aldeias da Beira Interior, poderá apenas ter abrigado dissimuladamente o ritual das candeias do *Shabat* de uma eventual família judaica.

Não obstante, a chamada de atenção para estes assuntos histórico-religiosos concretizada pelos anteriores proprietários do edifício contribuiu enormemente para a divulgação da temática e para a necessidade de recolher toda a informação existente sobre o assunto. Por este motivo, e tendo em conta também a sua boa localização junto ao castelo do Sabugal, a casa foi adquirida pelo Município para albergar um espaço de Memória Judaica de toda a raia sabugalense. Aí são evocados pedaços da história das comunidades judaicas que aqui residiram, bem como mostrados ao público alguns objetos arqueológicos recolhidos durante a reabilitação do imóvel, que fazem parte do passado histórico da Vila amuralhada do Sabugal.

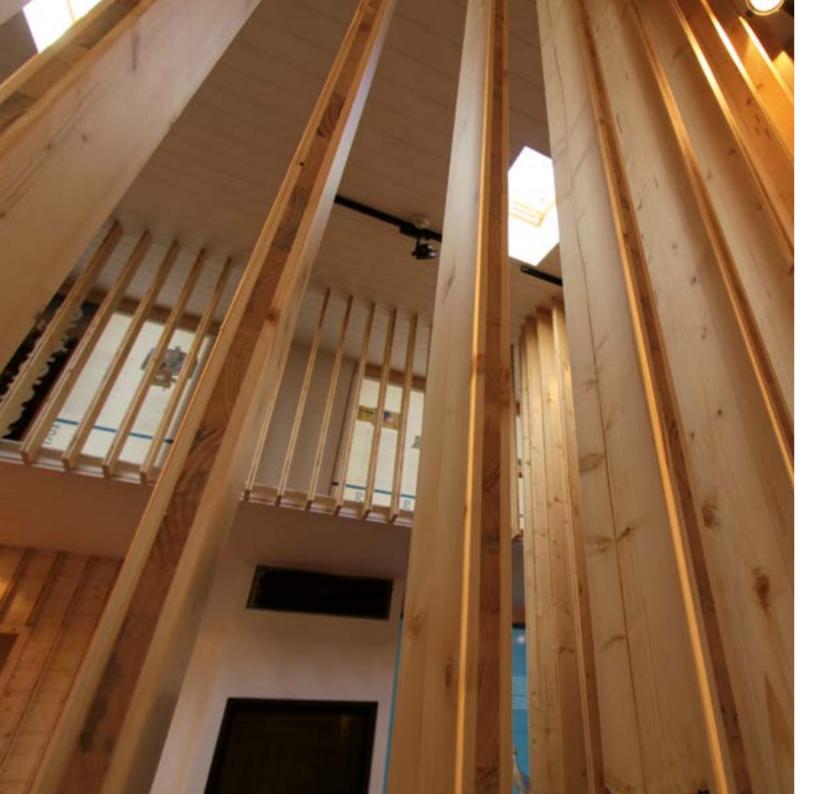
Nowadays, with the expansion of studies on Jewish heritage, there is more knowledge about crypto-Jewish practices, and it is believed that this closet, similar to many others in the villages of Beira Interior, may have only been used to conceal the *Shabbat* candles of a casual Jewish family.

Nevertheless, the call for attention to these historical-religious subjects made by the previous owners of the building contributed hugely to the dissemination of the theme and to the need of collecting all the existing information on the issue. For this reason, and taking into account also its good location by the castle of Sabugal, the house was acquired by the Municipality to house a space of Jewish Memory for all the Sabugal borderland. There, pieces of the history of the Jewish communities that have dwelled there are evoked, and some archaeological objects collected during the rehabilitation of the property are shown, all being part of the historical past of the walled city of Sabugal.



Arqueólogo do Município do Sabugal Archaeologist of Sabugal





MUSEOGRAFIA MUSEOGRAPHY

Vivemos hoje num mundo em que a informação, para a maioria das pessoas, está à distância de um toque num qualquer dispositivo electrónico. Desta forma, o que impede as pessoas de saberem mais? Apenas curiosidade e vontade de aprender. Para quê criticar os jovens que recorrem, cada vez com mais frequência, à internet como a principal ferramenta de aprendizagem? É um processo incontornável e sem retorno possível. Por isso, é hoje uma tarefa difícil conseguir comunicar mensagens sobre um qualquer assunto, com particular incidência para tudo aquilo que se relacione com a nossa identidade como pessoas e como sociedade. Para o conseguirmos, temos que recorrer a um conjunto de soluções que façam com que o público se sinta atraído para conhecer, visitar, saber mais. Foi este o desafio que sentimos quando abraçámos o projeto de adaptação da Casa do Castelo a um Centro Interpretativo sobre a Comunidade Judaica do Sabugal.

Foi com estes pressupostos que adoptámos soluções expositivas que apostam essencialmente numa imagem contemporânea de um espaço com séculos de história. Assim, desde logo, os textos que se podem ler são concisos, objetivos e curtos, pois todos sabemos que a informação que não é imediata, perde-se. Quisemos, por isso, que as pessoas, ao entrarem no Centro de Interpretação da Memória Judaica do Sabugal, se sentissem bem e que a primeira sensação que obtêm seja a de conforto. A arquitetura

Vivemos hoje num mundo em que a informação, para a maioria das pessoas, está à distância de um toque num qualquer dispositivo electrónico. Desta forma, o que impede as pessoas de saberem mais? Apenas curiosidade e vontade de aprender. Para quê criticar os jovens que recorrem com cada vez mais frequência à net como a principal ferramenta de aprendizagem? É um processo incontornável e sem retorno possível. Por isso, é hoje uma tarefa cada vez mais difícil, conseguir comunicar mensagens sobre um qualquer assunto, mas, com particular incidência para tudo aquilo que se relacione com a nossa identidade como pessoas e como sociedade. Para o conseguirmos, temos que recorrer a um conjunto de soluções que façam com que o público se sinta atraído para conhecer, visitar, saber mais. Foi este o desafio que sentimos quando abraçámos o projeto de adaptação da Casa do Castelo a um Centro Interpretativo sobre a Comunidade Judaica do Sabugal.

Foi com estes pressupostos, que adoptámos soluções expositivas que apostam essencialmente numa imagem contemporânea de um espaço com 2000 anos de história. Assim, desde logo, os textos que se podem ler são concisos, objetivos e curtos, pois todos sabemos que a informação que não é imediata, perde-se. Quisemos, por isso, que as pessoas ao entrarem no Centro de Interpretação da Memória Judaica do Sabugal, se sentissem bem e

expositiva privilegiou, assim, a luz/claridade. De facto, tratando-se de espaços com pouca luz natural, havia que adoptar soluções que invertessem esses ambientes. Utilizaram-se então cores e materiais claros para o mobiliário e paredes e caixas retroiluminadas para os conteúdos escritos e gráficos.

Assim, ao entrar neste Centro de Interpretação, o visitante depara-se com um texto de introdução aos tempos medievais do território do Sabugal associado a uma belíssima ilustração do castelo e da vila que mais não é do que a cópia feita em 1642 por Brás Pereira do original do célebre Duarte de Armas.

O visitante é então convidado a entrar e conquistar o espaço, deparando-se com um texto sobre a comuna judaica no Sabugal para depois ser conduzido por uma escada que o leva até a uma mezzanine onde se depara com um rol de processos da Inquisição no Sabugal. Estes textos são-nos apresentados por ordem cronológica e são um testemunho impressionante dos momentos difíceis que muitos atravessaram devido às suas convicções.

Antes de sair, o visitante é convidado ainda a aceder ao piso inferior, onde pode ver um filme documentário que complementa a informação antes obtida e onde pode observar um armário de parede, em pedra, que primitivamente se encontrava no piso superior.

Esta é igualmente a sala onde o visitante pode respirar o espírito deste lugar. Efetivamente, os trabalhos arqueológicos aqui efectuados colocaram a descoberto alguns fragmentos da história da vila que não quisemos deixar de partilhar. Neste sentido, expõe-se uma ara romana e uma cabeceira de sepultura medieval como testemunhos evidentes de um passado longínguo.

Pedro Sobral de Carvalho

EON - Indústrias Criativas

que a primeira sensação que obtêm seja a de conforto. A arquitetura expositiva privilegiou, assim, a luz/claridade. De facto, tratando-se de espaços com pouca luz natural, havia que adoptar soluções que invertessem esses ambientes. Utilizaram-se então cores e materiais claros para o mobiliário e paredes e caixas retro iluminadas para os conteúdos escritos e gráficos.

Assim, ao entrar neste Centro de Interpretação, o visitante depara-se com um texto de introdução aos tempos medievais do território do Sabugal associada a uma belíssima ilustração do castelo e da vila que mais não é do que a cópia feita em 1642 por Brás Pereira do original do célebre Duarte de Armas.

O visitante é então convidado a entrar e conquistar o espaço, deparando-se com um texto sobre a comuna judaica no Sabugal para depois ser conduzido por uma escada que o leva até a uma mezzanine onde se depara com um rol de processos da Inquisição no Sabugal. Estes textos são-nos apresentados por ordem cronológica e são um testemunho impressionante dos momentos difíceis que muitos atravessaram devido às suas convicções.

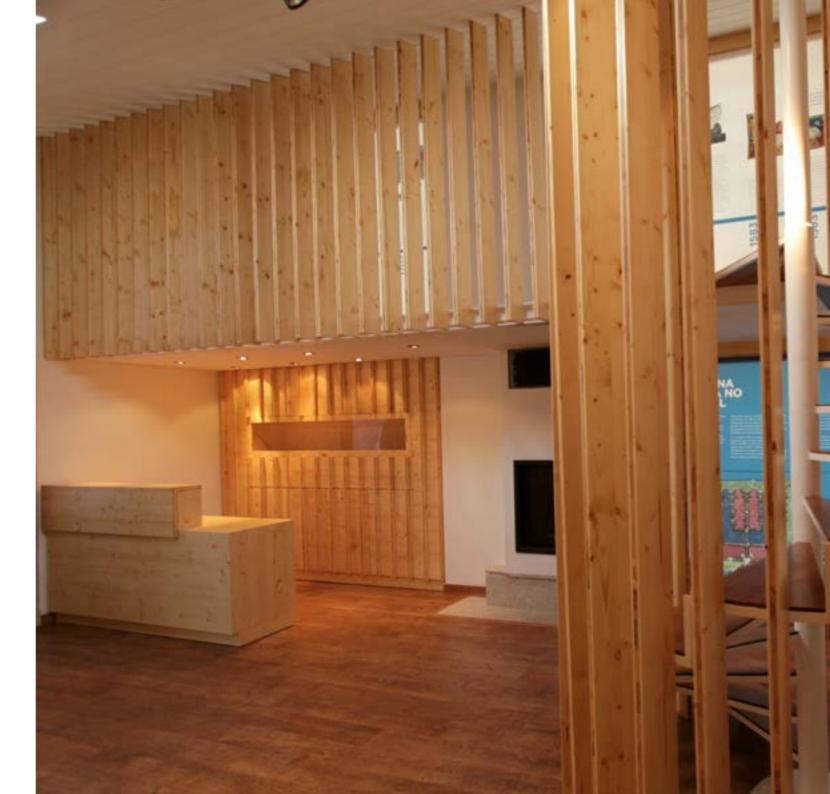
Antes de sair, o visitante é convidado ainda a aceder ao piso inferior, onde pode ver um filme documentário que complementa a informação antes obtida e onde pode observar um armário de parede, em pedra, que primitivamente se encontrava no piso superior.

Esta é igualmente a sala onde o visitante pode respirar o espírito deste lugar. Efetivamente, os trabalhos arqueológicos aqui efectuados, colocaram a descoberto alguns fragmentos da história da vila que não quisemos deixar de partilhar. Neste sentido, expõe-se um altar romano e uma cabeceira de sepultura medieval como testemunhos evidentes de um passado longínquo.











NAQUELES TEMPOS IN THOSE TIMES

Durante a Idade Média, o Sabugal esteve na primeira linha de conflito entre os reinos de Portugal e Leão e Castela. As frequentes investidas de ambos os lados, fizeram desta região um território de extrema instabilidade. Em 1296 a investida militar de D. Dinis em terras de Riba Côa resultou na conquista de novos territórios, entre os quais os do Sabugal. A paz chegou à região no ano seguinte com a assinatura do Tratado de Alcanizes, que definiu as fronteiras dos dois reinos.

O monarca português, nos anos seguintes à assinatura do tratado, manteve todos os privilégios que os habitantes do Sabugal possuíam, bem como, os seus usos e costumes.

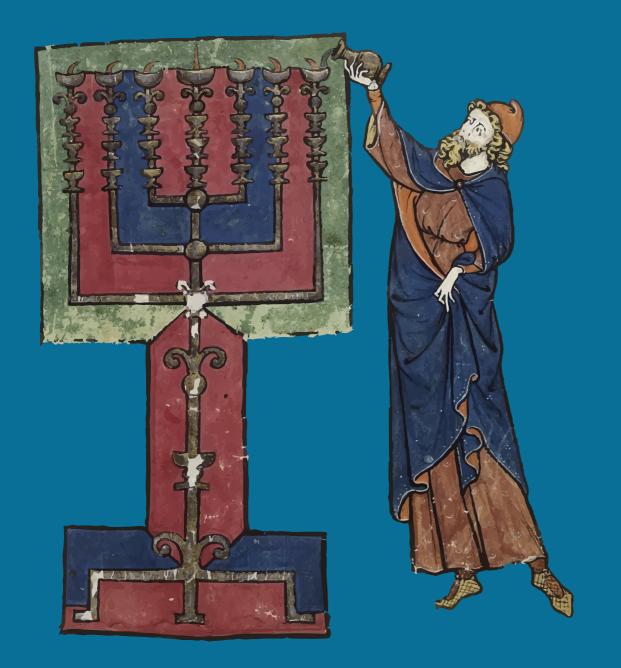
Naqueles tempos, as populações viviam essencialmente do que a terra lhes fornecia, dedicandose à agricultura, à pecuária e ao aproveitamento dos recursos naturais. Existia ainda uma pequena manufatura destinada a colmatar as necessidades diárias, como os oleiros, os pedreiros, os ferreiros, os sapateiros, entre outros. Neste período, imbuído de um forte espírito de solidariedade e assistência, fundou-se a Confraria dos Cavaleiros do Sabugal, que estipulou que se o cavalo de algum dos seus membros morresse, todos os confrades comparticipariam na compra de outro. A atividade económica da vila estava alicerçada numa feira anual com origem no período de dominação leonesa, que tinha início a 8 de julho e durava quinze dias.

During the Middle Ages, Sabugal was in the first row of conflict between the kingdoms of Portugal and Leon and Castile. The frequent onslaughts on both sides made this region a territory of extreme instability. In 1296 the military assault of king Dinis in lands of Riba Côa resulted in the conquest of new territories, among which those of Sabugal. Peace came to the region the following year with the signing of the Treaty of Alcanizes, which defined the borders of the two kingdoms.

The portuguese monarch, in the years following the signing of the treaty, kept all the privileges of the inhabitants of Sabugal, as well as their uses and traditions.

In those times, people lived essentially from what the land provided them, devoting themselves to agriculture, livestock and the exploitation of natural resources. There was also a small manufacture to meet daily needs, such as potters, bricklayers, blacksmiths, shoemakers, among others. In this period, moved by a strong spirit of solidarity and assistance, was founded the Brotherhood of the Knights of Sabugal, which stipulated that if the horse of one of its members died, all the members would share in the purchase of another. The economic activity of the city was based on an annual fair originated in the period of Leon's domination, which began on the 8th of July and lasted for fifteen days.





A COMUNA JUDAICA NO SABUGAL THE JEWISH COMMUNE IN SABUGAL

Eram o povo do Rei e ele tratava-os como "os meus judeus". Durante os séculos XIII a XV, viviam em comunas um pouco por todo o país e encontravam-se perfeitamente integrados tanto a nível económico como social. Lado a lado com os cristãos desempenhavam as mais variadas profissões. Eram médicos (físicos), comerciantes, banqueiros, mas também sapateiros e agricultores. E tal como a maioria cristã, uns eram ricos outros pobres.

Prova disto é que no Sabugal encontramos em 1455, um alfaiate e em 1484 um sapateiro. Mais tarde, em 1496, surge-nos um médico (físico) que também era rabi de nacionalidade espanhola, que provavelmente se teria refugiado nesta terra após a expulsão dos Judeus de Espanha em 1492.

A 1 de Agosto 1322 o procurador do concelho de Sabugal dirigiu-se a Pero Esteves, vassalo de D. Dinis, e do Rabi, pedindo-lhes que o rei nomeasse alguém para resolver o diferendo sobre os termos de Sabugal com Sortelha. Era assim, por carta régia, que uma comuna judaica obtinha o privilégio de se instalar, de ter o seu templo e magistrados próprios.

O rei D. Dinis concedeu diversas cartas de confirmação de privilégios a várias comunas hebraicas no Reino, entre as quais estava a do Sabugal. Por um documento de 16 de agosto de 1316 ficamos a saber de uma dívida dos judeus desta terra ao rei D. Dinis.

Esta comunidade manteve-se até ao final do século XV, como atesta o Numeramento de 1496, mandado fazer pelo rei D. Manuel I, no qual se refere o pagamento de sisa judenga pelos seus membros.

They were the King's people and he treated them as "my Jews". During the thirteenth to fifteenth centuries they lived in communes all over the country and were perfectly integrated both economically and socially. Side by side with Christians they performed the most varied professions. They were doctors (physicists), merchants, bankers, but also cobblers and farmers. And like most Christians, some were rich others poor.

Proof of this is that we find in 1455 in Sabugal a tailor and in 1484 a shoemaker. Later in 1496 a physicist appeared, who was also a Rabbi of Spanish nationality, who probably would have taken refuge in this land after the expulsion of the Jews from Spain in 1492.

On the 1st of August 1322 the district attorney of Sabugal addressed Pero Esteves, vassal of king Dinis, and of the Rabbi, to ask the king to appoint someone to settle the dispute between Sabugal and Sortelha. It was thus, by royal charter, that a Jewish commune was granted the privilege of settling in, having its own temple and magistrates.

King Dinis granted various charts confirming the privileges to various Hebrew communes in the Kingdom, among which was Sabugal's. Through a document dated 16th of August 1316 we learn about a debt of the Jews from Sabugal to King Dinis.

This community remained here until the end of the fifteenth century, as attested by the Numeration of 1496, ordered by King Manuel I, which refers to the payment of a jewish tax by its members.



A INQUISIÇÃO INQUISITION

Dos 143 processos da Inquisição no Sabugal, 116 estavam relacionados com acusações da prática de judaísmo.

1563

Em 1563 é presa Guiomar Vaz, que se tinha casado em Lisboa com um viúvo, Rodrigo de Meneses. As filhas deste desconfiam dela e das práticas que havia trazido do Sabugal. A madrasta não trabalhava aos sábados, como nos outros dias, e no dia anterior acendia 3 candeias, mais cedo que nos outros dia, punha lençóis novos na cama e fazia jejuns. Cozia uns bolinhos especiais, disse Beatriz de Meneses, ázimos, e tirava toda a gordura da carne, que apenas comiam à noite. O marido seguia-a nas práticas fazendo jejum às segundas e quintas. Respeitavam o dia grande do jejum, ou do *Quipur* (*Yon Kipur*) e o da rainha Ester.

1583

Em 1583, aparece-nos outro caso de uma mulher natural do Sabugal, mas que morava no Fundão. O seu marido era sapateiro e eram muito pobres. Confessou que seguia as cerimónias judaicas, fazendo o jejum como podia, pois com 6 filhos era difícil não trabalhar aos sábados, mas que os guardava no seu coração. Além disso, confessou que tinha medo de ser presa e que, por isso, publicamente, seguia a fé católica.

Out of the 143 cases of the Inquisition in Sabugal, 116 were related to accusations of practicing Judaism.

1563

In 1563 Guiomar Vaz who had married in Lisbon a widower, Rodrigo de Meneses, is arrested. Her daughters were suspicious of her and the practices she had brought from Sabugal. The stepmother did not work on Saturdays, as on other days, and the day before she lit three candles, earlier than the other days, put new sheets in bed and fasted. She cooked special cakes, said Beatriz de Meneses, unleavened, and took all the fat from the meat, which they only ate at night. Her husband followed her in practices by fasting on Mondays and Thursdays. They respected the great day of fasting, or of *Quipur (Yon Kippur)* and that of Queen Esther.

1583

In 1583, appears another case of a woman born in Sabugal, but this one living in Fundão. Her husband was a shoemaker and they were very poor. She confessed she followed the Jewish ceremonies, fasting as she could, but with six children it was difficult not to work on Saturdays, but she kept them in her heart. In addition, she confessed that she was afraid of being arrested and that, therefore, publicly, she followed the Catholic faith.

1589

Poucos anos depois, em 1589, é preso Rodrigo Fernandes, sapateiro, casado com uma Isabel Lopes. É de Celorico, mas mora em Sabugal. Foi denunciado por António Rodrigues, de Marialva, sob tortura. Este conhecia Pero Rodrigues, de Celorico, comerciante em panos de lenço, que tinha estado em Madrid, em negócios, tendo prometido trazer de Espanha livros de orações para os seus amigos, também judeus. Rodrigo Fernandes aprendeu a Lei de Moi-

sés com a avó que o criou, Briolanja Fernandes, e, assim, não podia trabalhar aos sábados e jejuava às sextas, durante o dia, não comia sangue, nem a gordura da carne. Juntava-se depois com outros judeus em Barca de Alva, Trancoso e Celorico. Sendo muitos cristãos novos comerciantes e mercadores, conseguiam assim, com os seus contactos, trocar livros judaicos proibidos.

1670

O século XVII foi um período de acalmia para os judeus do Sabugal. Só a partir de 1670 é que aparecem alguns casos. Foi decerto alguém de outra povoação que havia sido apanhado pelas malhas da Inquisição e que os denunciou. Temos primeiro Francisco Rodrigues Monsanto. Os seus pais, Belchior Rodrigues, negociante de panos, e Leonor Rodrigues Monsanto viveram em Madrid e aqui com os seus filhos pequenos seguiam o judaísmo. Vestiam camisas lavadas, jejuavam à sexta-feira, e também faziam o jejum grande de setembro, como



1589

A few years later, in 1589, Rodrigo Fernandes, a cobbler, married to Isabel Lopes, is arrested. He was from Celorico, but he lived in Sabugal. He was denounced by Antonio Rodrigues from Marialva under torture. He knew Pero Rodrigues from Celorico, a cloth merchant who had been in Madrid on business, having promised to bring from Spain prayer books to his friends, also Jews. Rodrigo Fernandes learned the Law of Moses with his grandmother who raised him, Briolanja Fernandes, and, thus could not work on Saturdays and fasted on Fridays during the day, did not eat blood nor the fat of the meat. He then joined other Jews in Barca de Alva, Trancoso and Celorico. Since many New Christians were merchants, they were able, through their contacts, to exchange prohibited Jewish books.

1670

The seventeenth century was a period of calm for the Jews of Sabugal. It was only after 1670 that some cases appeared. It was certainly someone diziam. Seguiam a Lei de Moisés, que era a única que podia salvar as suas almas. Foi isso que o pai disse a Francisco Rodrigues Monsanto, quando era pequeno. Vieram mais tarde para o Sabugal, tendo continuado a seguir as práticas judaicas.

1670

Outro cristão-novo importante foi Manuel Lopes, preso na mesma altura. Nascera na Guarda, mas vivia no Sabugal. Era um homem de negócios importante, tinha dinheiro e até fazia empréstimos. Jorge de Froes, da Guarda, visitando-o em casa, apercebeu-se que vivia na Lei Judaica. O mesmo disse Francisco Vaz. capitão de Infantaria. de Pinhel. Manuel Lopes confessou que foi a sua sogra Leonor Gomes, viúva de Jorge Henriques, que lhe ensinara as práticas judaicas. Tinha num armário fechado as escrituras sagradas e livros de orações judaicas. E na Rua das Mudas encontrava-se com várias pessoas, segundo testemunhas. Depois da sua irmã ser presa, foram encontrados livros em sua casa. Confessou que tinham vindo de casa do seu irmão, escondidos numa bilha de água. Tudo indica que este Manuel Lopes, homem culto, era um pilar da comunidade judaica do Sabugal. Talvez tenha sido o anterior Francisco Rodrigues Monsanto que Ihe fornecera alguns livros... Manuel Lopes retracta--se, andava enganado, só na fé católica se salvaria e descobriu isto ao ler um livro de Fr. Amador Arrais.

1702

No início do século XVIII, em 1702, a Inquisição faz a maior perseguição aos judeus do Sabugal. Manuel Lopes volta a ser preso, nos anos seguintes prendem os filhos e outros parentes. O Pároco da Igreja de S. Bartolomeu testemunha a seu favor. Era uma from another settlement who had been caught by the Inquisition and denounced them. We have first Francisco Rodrigues Monsanto. His parents, Belchior Rodrigues, cloth merchant, and Leonor Rodrigues Monsanto lived in Madrid and here with their young children followed the Judaism. They wore washed shirts, fasted on Friday, and also made the big September fast, as they said. They followed the Law of Moses, who alone could save their souls. That's what his father told Francisco Rodrigues Monsanto when he was a boy. They came later to Sabugal and kept following the Jewish practices.

1670

Another important New Christian was Manuel Lopes, arrested at the same time. He was born in Guarda, but lived in Sabugal. He was an important businessman, had money, and even lent money. Jorge de Froes, from Guarda, visiting him at home, realized that he lived by the Jewish Law. The same said Francisco Vaz, captain of Infantry, from Pinhel. Manuel Lopes confessed that it was his mother-in--law Leonor Gomes, widow of Jorge Henriques, who had taught him the Jewish practices. He had in a closet the sacred scriptures and books of Jewish prayers. On Rua das Mudas he met several people, according to witnesses. After his sister was arrested, books were found in his house. He confessed that they had come from his brother's house, hidden in a pool of water. Everything indicates that this Manuel Lopes, educated man, was a pillar of the Jewish community of Sabugal. Perhaps it was the former Francisco Rodrigues Monsanto who had given him some books ... Manuel Lopes retracted himself, he was mistaken, only in the Catholic faith would he be saved and discovered this when he read a book by Br. Amador Arrais.

26

pessoa influente da sociedade, frequentava a Igreja, pertencia à Confraria das Almas e até pagara as obras da Igreja. Com o interesse de lhe confiscarem os bens, pedem-lhe um inventário. Este diz que não possuía imóveis importantes, e em casa só a roupa para poder vestir no dia a dia. Mas era um homem rico, pois confessou que lhe deviam dinheiro em Abrantes, Sortelha e Castelo Branco.

1703

No ano seguinte prenderam os filhos de Manuel Lopes, Leonor Rodrigues, Isabel Henriques e João Lopes Nunes. Todos disseram que seguiam a Lei de Moisés, pois era a única maneira de salvarem as suas almas. Faziam jejuns à sexta-feira, só comendo depois de anoitecer e coisas que não fossem carne. Não trabalhavam ao sábado e jejuavam no dia grande de setembro.

Como a mãe tinha morrido cedo, quem lhes ensinou a fé judaica foi a sua tia materna Maria Rodrigues Monsanto. Seria descendente de Francisco Rodrigues Monsanto, que sabemos ter tido acesso a livros de orações, tendo-as ensinado aos sobrinhos. Também o pai, quando eram pequenos, lhes lia livros, mas não sabendo quais, lembravam-se apenas que repetia muitas vezes a palavra "acabado".

O filho João Lopes Nunes foi enviado pelo pai para o Brasil, para Santos, no bispado do Rio de Janeiro. Não queria que este fosse preso. Casou-se com uma mulher católica cristã-velha, o que fez com que o pai cortasse relações com ele. Aí fez fortuna, tinha uma loja de mercadorias que valia cerca de 500.000 reis, deviam-lhe mais de 100.000 e tinha um moco escravo.

1703

De seguida, prenderam os seus primos, filhos de Pedro Rodrigues da Costa e de Beatriz Nunes, Du-

1702

In the early eighteenth century, in 1702, the Inquisition made the greatest persecution of the Jews of Sabugal. Manuel Lopes is again arrested, in the following years they arrested their children and other relatives. The parish priest of the Church of St. Bartholomew testifies in his favour. He was an influential person in society, attended the Church, belonged to the Confraternity of Souls, and even paid for the works of the Church. With the interest of confiscating his goods, they asked him for an inventory. He said he did not have important properties, and only the clothes to wear in the house on a day-to-day basis. But he was a rich man, for he confessed people owed him money in Abrantes, Sortelha, and Castelo Branco.

1703

The following year they arrested the children of Manuel Lopes, Leonor Rodrigues, Isabel Henriques and João Lopes Nunes. They all said they followed the Law of Moses, as it was the only way to save their souls. They fasted on Friday, eating only after dark and no meat. They did not work on the Sabbath and fasted on the great day of September.

As their mother died in early days, who taught them the Jewish faith was their maternal aunt Maria Rodrigues Monsanto. She would be descendent of Francisco Rodrigues Monsanto, who we known had access to prayer books, and taught them to her nephews. Also, the father, when they were little, read books to them, but not knowing which, they remembered only he repeated many times the word "finished".

The son João Lopes Nunes was sent by his father to Brazil, to Santos, in the bishopric of Rio de Janeiro. He did not want him to be arrested. He married an



arte Rodrigues Nunes e Jorge Rodrigues. Eles e as irmãs, Isabel Henriques e Brites Rodrigues, viviam na Lei de Moisés e faziam as cerimónias, ou seja, jejuavam à sexta, não trabalhavam ao sábado e faziam o jejum do dia grande. E eles, ao contrário de muitos outros que diziam que era o jejum de setembro, sabiam que este tanto podia ser feito em setembro ou outubro, conforme a lua cheia.

Jorge Rodrigues tenta fugir à Inquisição e apanha um barco inglês, para ir depois até Roma. Pagou 50 moedas ao capitão do navio, que os denunciou. O irmão, Duarte Rodrigues Nunes, ainda chega a viver alguns anos no Brasil, antes de ter sido preso.

A comunidade judaica do Sabugal dos séculos XVII e XVIII é, segundo estes exemplos, formada por pessoas ricas, com alguma cultura, pois têm acesso a livros, que mantinham escondidos, e com contactos e família espalhados por várias terras da Beira. Nos processos há testemunhas desde Trancoso à Guarda, Fundão, Barca de Alva, entre outras.

old Christian Catholic woman, which caused his father to cut off relations with him. There he made a fortune, had a merchandise store worth about 500,000 *reis*, people owed him more than 100,000 and had a young slave.

1703

Next, they arrested their cousins, children of Pedro Rodrigues da Costa and Beatriz Nunes, Duarte Rodrigues Nunes and Jorge Rodrigues. They and their sisters, Isabel Henriques and Brites Rodrigues, lived in the Law of Moses and performed the ceremonies, that is, they fasted on Friday,

they did not work on Saturday and made the fast on the great day. And they, unlike many others who said it was the September fast, knew that this could either be done in September or October, according to the full moon.

Jorge Rodrigues tries to flee the Inquisition and picks up an English boat, to go later to Rome. He paid the captain of the ship 50, who denounced them. His brother, Duarte Rodrigues Nunes was still living in Brazil for some years before being arrested.

The Sabugal Jewish community of the seventeenth and eighteenth centuries is, according to these examples, formed by rich people, with some culture, because they had access to books they kept hidden, and to contacts and family spread by several counties of Beira. In the processes there are witnesses from Trancoso to Guarda, Fundão, Barca de Alva, among others.

29

Marcas cruciformes da Vila do Touro.

MARCAS CRUCIFORMES CRUCIFORM MARKINGS

As cruzes gravadas fazem parte das paisagens urbanas e rurais da idade média e moderna de toda a Beira Interior. Testemunho evidente da sacralização de um local, estas marcas cruciformes são usadas até aos nossos dias.

Tal como outros símbolos, estas marcas cristianizam o território, marcam os mais diversos edifícios (fortificações, portas de muralhas, igrejas, fontanários, poços, moinhos, abrigos de pastores, penedos e até vãos das casas).

Refletem uma identidade, uma memória e uma fé. Muitas delas traduzem fenómenos religiosos locais, eventualmente associados a procissões onde surgem representadas, na maioria dos casos, o Calvário.

As recentes associações destas inscrições aos cristãos-novos ou mesmo a rituais de criptojudaís-mo só nos parecem possíveis num contexto de mistura ou de camuflagem desta comunidade com a dos cristãos-velhos, adotando os seus símbolos e as suas práticas.

Sabendo como a Inquisição era implacável na busca de todos os indícios judaizantes, alguém acredita que os cristãos-novos identificavam a sua casa com uma cruz, marcando a sua diferença perante a restante comunidade?

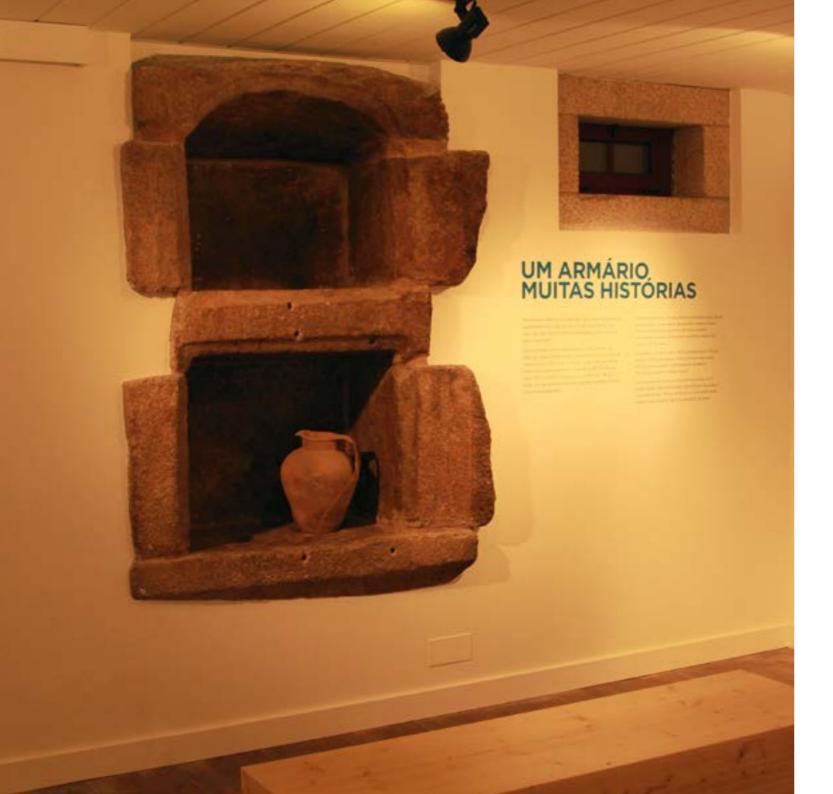
The engraved crosses are part of the urban and rural landscapes of the middle and modern age of the whole Beira Interior. An evident testimony of the sacralisation of a place, these cruciform markings are used until our days.

Like other symbols, these markings christianize the territory, are to be found on the most diverse buildings (fortifications, gates, churches, fountains, wells, mills, shepherds' huts, cliffs and even houses).

They reflect an identity, a memory and a faith. Many of them translate local religious phenomena, possibly associated with processions where the Calvary is represented, in most cases.

The recent links of these inscriptions to the new Christians or even to rituals of crypto-Judaism seem to us only possible in a context of mixing or camouflaging of this community with that of the old Christians, adopting their symbols and practices.

Knowing how the Inquisition was relentless in the search for all Judaism evidence, does anyone believe that the New Christians identified their home with a cross, marking their difference to the rest of the community?



UM ARMÁRIO, MUITAS HISTÓRIAS A CLOSET, MANY STORIES

Na religião judaica, os rolos da *Torah* eram geralmente guardados na sinagoga ou, na sua inexistência, na casa do rabi, num armário em madeira, denominado *aron hakodesh*.

Como referia João Lopes Nunes, judeu natural do Sabugal que foi preso pela Santa Inquisição no Rio de Janeiro, em 1703, onde morava, "o dito seu pai tinha mais livros pertencentes à mesma Lei de Moisés, os quais ele confitente nunca viu, e o dito seu Pai os tinha em um armário fechado, no qual também estava a Escritura Sagrada".

Simultaneamente, na arquitetura doméstica das casas tradicionais, os armários de parede sempre foram muito usados para arrumos de loiça e como cantareiras, sendo conhecidos inúmeros casos de norte a sul do país.

Considera-se hoje que o culto criptojudaico utilizou alguns destes armários, muito comuns nas casas beirãs, para guardar a lâmpada do Shabat e dissimular, assim, os seus rituais.

Este armário encontrava-se primitivamente no 1º andar desta casa, tendo sido identificado durante a sua reabilitação. Possui orifícios no compartimento inferior para assento de dois cântaros de água.

In the Jewish religion the scrolls of the Torah were usually kept in the synagogue or, in their absence, in the house of the rabbi, in a wooden cabinet, called aron hakodesh.

As João Lopes Nunes, a Jew born in Sabugal, who was arrested by the Holy Inquisition in Rio de Janeiro in 1703, where he lived, said "his father had more books belonging to the same Law of Moses, which he, the defendant, never saw, and his father had them in a closed closet, in which was also the Holy Scripture".

At the same time, in the domestic architecture of traditional houses, wall closets have long been used for warehousing and canning, and many cases are known from north to south of the country.

It is considered today that the Crypto-Jewish cult used some of these closts, very common in Beira houses, to keep the lamp of the Shabbat and to disguise, thus, its rituals.

This closet was originally on the first floor of this house, and was identified during its rebuilding. It has holes in the lower compartment to lay two water jugs.